



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## **Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 59      15/05/2014**

### **1. “Segunda Conferência Internacional: Clima Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas”.**

O avanço da ciência trouxe conhecimentos novos sobre os fenômenos meteorológicos responsáveis pelas secas. Esses fenômenos atravessam as fronteiras dos países. As correntes de ar que cruzam os oceanos e a temperatura das águas dos mares no Atlântico Norte ou no Oceano Pacífico podem afetar o clima no Nordeste brasileiro ou em outras regiões do mundo. Isso leva os países a juntarem esforços e a realizarem encontros para debaterem e trocarem experiências sobre a formulação de políticas públicas que permitam atenuar os efeitos da seca e promovam a convivência com a estiagem. A soma desses esforços resultou na *Segunda Conferência Internacional: Clima Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas*, realizada em Fortaleza, em 20 de agosto de 2010. Na época, reuniram-se representantes de 90 países para discutirem os efeitos do clima e suas implicações sociais e econômicas em regiões semiáridas.

Os estados da região Nordeste vêm promovendo seminários – onde há a participação de órgãos da administração pública, de entidades privadas e de institutos de meteorologia de vários países – para debater e trocar experiências sobre os problemas comuns. As atuais discussões sobre uma política nacional de convivência com o semiárido e com a seca se embasaram em diversas propostas e ideias lançadas durante a *Segunda Conferência Internacional: Clima Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas*.

Desde a Conferência, o Ministério da Integração e o Banco Mundial promoveram uma série de eventos para que as instituições atuantes na região elaborassem uma proposta de Política Nacional de Secas. Os encontros, na forma de ciclo de debates subregionais, reuniram as diferentes estâncias governamentais com a sociedade civil, em busca de propostas para uma política sustentável, por meio da análise das características socioeconômicas e ambientais; avaliaram, também, a trajetória das políticas governamentais para cada região.

### **2. Seminário: “Convivência com o Semiárido e de Preparação para a Seca”.**

O Seminário “Convivência com o Semiárido e de Preparação para a Seca” ocorreu no dia 28 de abril 2014, em Fortaleza/CE, e teve como objetivo traçar novas diretrizes para a gestão permanente de convívio com o período de estiagem no Nordeste brasileiro. O Ministro da Integração Nacional, Francisco Teixeira, abriu o Seminário, ocasião em que falou sobre importância da iniciativa para a concretização de uma Política Nacional de Seca, adiantando que este é um momento crucial para avançar em estratégias que reduzam os impactos da irregularidade das chuvas no País, diante do crescimento das regiões afetadas pela seca. Disse: “– A ideia é que tenhamos uma política ampla e integrada para atuar no semiárido”. Reconheceu, ainda, que os avanços já são perceptíveis e esta situação de seca ajudou a construir uma melhora na integração dos agentes federais, estaduais, municipais com a sociedade civil. Porém, é preciso estar sempre à frente, para se entrar com ações de



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

contingências proativas que minimizem os efeitos da seca no País. O ministro ressaltou que é muito importante que os atores envolvidos trabalhem de forma integrada, a fim de obter mais celeridade no processo de assistência à população nordestina. “A necessidade de criar um sistema de informação integrado entre os diversos agentes envolvidos no monitoramento da seca é iminente. Isso vai facilitar o acesso aos dados de caráter socioeconômicos, meteorológicos, hidrológico, estruturantes, ou qualquer outra informação ...” afirmou o Ministro.

Além do Seminário em Fortaleza, em abril, outras cidades do Nordeste já haviam participado do circuito de seminários, entre eles: Salvador/BA, nos dias 26 a 28 de março, Natal/RN, nos dias 3 e 4 de abril, e Maceió/AL, no dia 10 de abril. O encontro de Fortaleza fez uma síntese das discussões e propostas formuladas nos três eventos anteriores, a fim de apontar as diretrizes para uma Política Nacional de Convivência com o Semiárido e de Preparação para as Secas.

A programação dos seminários seguiu o seguinte roteiro: “Contextualização do debate: as oportunidades para avançar”; “Conclusões dos seminários subregionais (Relatório - Síntese)”; e mesas redondas sobre a “Política para o Semiárido: Desafios da Institucionalidade e do Sistema de Governança”.

### **3. Seminário subregional de Maceió**

O Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas designou um grupo de trabalho (GT) para elaborar estudo visando ações de reestruturação econômica do semiárido alagoano. O objetivo, segundo a presidente do Instituto, foi articular com agentes públicos e privados e definir ações de interesse comum, de forma que as demandas de Alagoas pudessem compor o relatório sobre a política nacional do Semiárido. “Conseguimos identificar as principais demandas do estado e pontuar, a partir dos eixos estratégicos, como cada instituição pode contribuir com essa reestruturação. Vimos que a maior demanda é o uso e o armazenamento de água e relacionamos as possibilidades de diminuir o impacto dessa escassez de água no campo. Um exemplo de política pública que já está em execução foi a aquisição e instalação de 750 kits de irrigação por gotejamento em áreas de até um hectare, através de um convênio da Secretaria de Estado da Agricultura”, avaliou a presidente do Instituto. O documento elaborado pelo GT apontou outras atividades para a reestruturação: a implantação de sistemas produtivos integrados às cisternas, aos calçadões e às barragens subterrâneas; a criação do programa estadual para o cultivo de forragens (palma e sorgo forrageiros); a organização e estruturação de pequenas unidades produtivas com atividades permanentes e sustentáveis; entre outras.

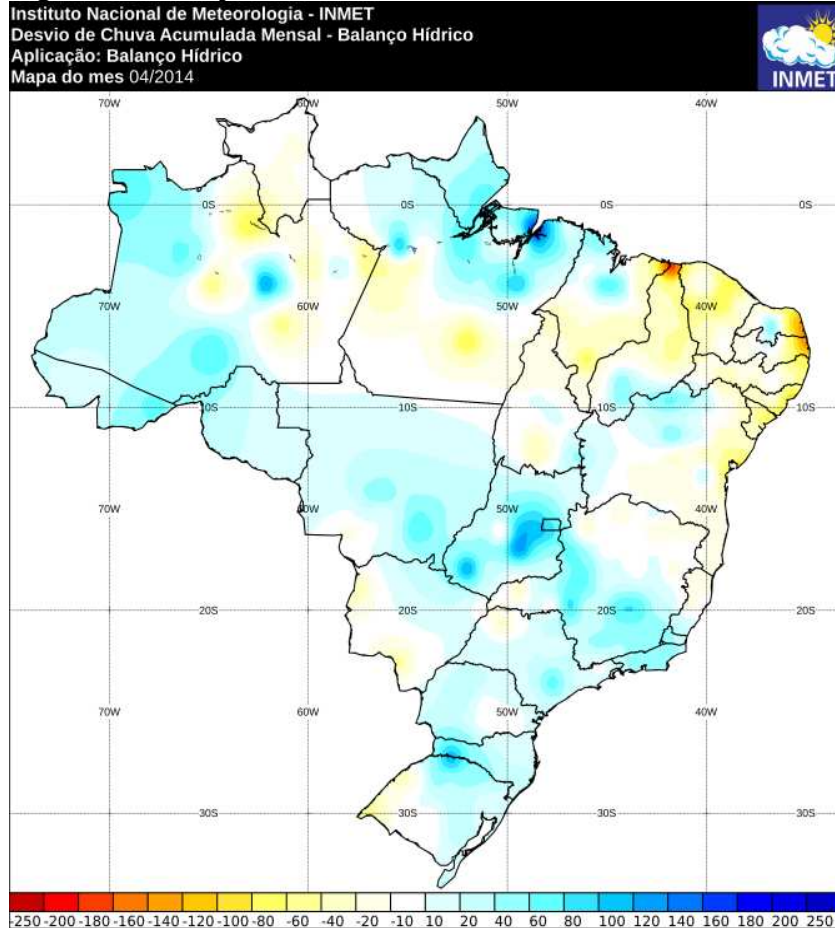
### **4. Balanço hídrico do mês de abril de 2014.**

A comparação das cores da Figura 1 com os valores da escala de referência do rodapé (tons de vermelho a amarelo pálido) mostra que extensas áreas do Nordeste apresentaram balanço hídrico negativo em abril. E este mês é de chuvas mais intensas no Semiárido em anos normais. Fato que agrava ainda mais o quadro de deficiência hídricas para as atividades



agropecuárias e de abastecimento das áreas urbanas que terão de esperar mais um ano para terem a situação normalizada.

### Figura 1. Balanço hídrico do mês de abril



Fonte: INMET

### 5. Nordeste – Nível dos açudes.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS – divulgou a Tabela 1, abaixo, que apresenta o volume de água armazenado por estado na região Nordeste e no norte de Minas Gerais, com valores coletados no período de 18/02/2014 a 06/05/2014, onde se observa níveis muito baixos para a época do ano, com exceção do estado do Maranhão.

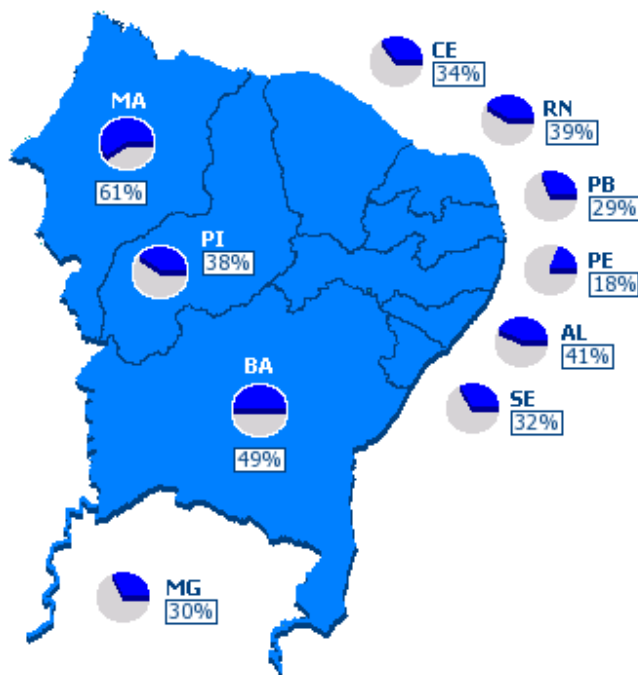
A estação chuvosa no semiárido nordestino se aproxima do final e ainda não houve recarga de água significativa nos reservatórios, o que vem acontecendo desde 2012, mas dessa vez a situação está mais grave, pois os açudes estão com níveis muito baixos (Tabela 1). Não há mais tempo útil para reversão do quadro, com isso o abastecimento de água das zonas



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

urbanas e rurais está comprometido, portanto, haverá necessidade de continuidade dos programas emergenciais de abastecimento de água na região.

**Tabela 1 - Volume de água armazenado por estado**



Estado	Volume (1.000 m3)	Volume (%)
AL	24.536	41 %
BA	505.309	49 %
CE	5.345.409	34 %
MA	620.000	61 %
MG	2.400	30 %
PB	1.105.437	29 %
PE	367.145	18 %
PI	781.412	38 %
RN	1.227.301	39 %
SE	6.290	32 %

Atenção: Valores coletados no período de: 18/02/2014 a 06/05/2014.

**Observação:** Apenas são considerados os reservatórios monitorados pelo DNOCS.

## 6. Endividamento regional.

No seminário de 28 de abril em Fortaleza foi abordada também a grave questão do endividamento rural provocado pelo grande período de estiagem no Nordeste. Levantou-se a necessidade que os governos e as instituições financeiras avaliem o problema das dívidas, pois mesmo após o final da estiagem não haveria como os pequenos agricultores produzirem nas suas terras devido à falta de recursos, em decorrência do próprio processo de endividamento.